

# APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

O campo religioso brasileiro – amplamente efervescente por suas intensas e constantes transformações – tem sido traduzido por meio de pesquisas interessadas em abordagens multidisciplinares e que expressam a religiosidade brasileira plural em suas práticas e discursos. A nova edição da revista *Ciências da Religião: história e sociedade* contempla artigos que refletem não somente esse contexto, mas, também, uma variedade analítica dos fenômenos apresentados.

No texto que abre o presente número, o doutor Aurino José Gois discute as noções de espaço e território das religiões de matrizes africanas, candomblé e umbanda, na cidade de Contagem, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Partindo de uma perspectiva da geografia humanista e cultural, Gois identifica esses grupos visando verificar o modo e as condições com as quais se opera a falta de visibilidade dessas religiões na paisagem da cidade. O autor argumenta, porém, que embora as religiões pesquisadas não tenham visibilidade na paisagem urbana, elas têm presença significativa na cidade, e tanto seu espaço quanto seu território se estende muito além dos lugares em que estão instaladas.

O artigo do doutor Sérgio Gonçalves de Amorim apresenta uma revisão crítica das principais pesquisas nas Ciências da Religião no Brasil que tratam das relações entre religião e espaço. No artigo, o autor aponta para a necessidade de atualizar a compreensão do processo histórico de produção social do espaço das cidades e do papel do espaço religioso na construção da cidadania no Brasil contemporâneo.

Ainda dentro do contexto de uma reflexão sobre/na cidade, Claudio Noronha discute as noções de “sagrado selvagem” nas periferias urbanas. Com base no pensamento de Roger Bastide, o autor busca analisar em que medida elementos, inerentes a determinados grupos religiosos, como a possessão e o êxtase religioso, participam do processo contribuindo para aumentar a tensão entre os ditames da “tradição” e os anseios por novas “vivências” com sagrado.

O artigo de Sérgio Rogério Junqueira e Flávio Paes Barreto de Carvalho apresenta um interessante estudo

preliminar de uma pesquisa sobre a regionalização do Ensino Religioso a partir das teses e dissertações produzidas nos programas de *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior (IES). Os autores visam não somente contribuir para a identidade pedagógica e política no Ensino Religioso, mas, também, contextualizar a importância da compreensão nacional desse componente curricular a partir da implantação e implementação nos sistemas de ensino.

Selson Garutti apresenta uma análise voltada à Igreja Católica Apostólica Romana no contexto da Diocese de Maringá, no estado do Paraná. Garutti visa recuperar a história da Igreja e analisá-la em seus diferentes momentos, buscando entender como se deu a interação desse grupo religioso com a sociedade da qual é parte integrante. Garutti aponta para o fato de que, apesar de a prática da presença católica não ser de todo revelada nos documentos oficiais, os católicos estavam entre os primeiros colonizadores que chegaram à região quando quase tudo era uma densa mata, para transformá-la, em pouco tempo, em uma das regiões mais economicamente ativas do país.

Ainda dentro do contexto histórico da Igreja Católica, o artigo de Erik Ávila traz à tona uma relevante discussão que tem como objetivo a compreensão dos motivos que levaram a Igreja Católica a revisar seu antigo ritual de exorcismos, de 1614, e publicar um novo, em 1998, que está até hoje em vigor. Ávila argumenta que os exorcismos desempenharam um papel crucial na expansão e na consolidação do cristianismo, pois, além de servirem como um modo de personificar o mal que perturba o homem desde os primórdios, por meio deles as outras religiões foram demonizadas, hostilizadas e combatidas. Considerando esses fatos, o texto de Ávila se propõe a contextualizar o leitor quanto ao papel que a figura do Diabo desempenhou e desempenha para o catolicismo e mostrar os conceitos e motivos que levaram a essa revisão.

Apresentamos também o texto de Anderson de Oliveira Lima, o qual o autor dedica às teorias sobre as origens do evangelho de Mateus. Essas teorias procuram desenhar um “mundo” em que, posteriormente, as palavras, frases ou temas encontrados no texto se enquadram e ganham sentido. Trata-se de uma pesquisa sobre o que foi dito sobre o tema, acrescida

de uma proposta que tenta conciliar as hipóteses anteriores e contribuir para futuros debates.

O doutor Helmut Renders contribui, com esta edição, com uma rica análise do livro *Emblèmes* ou *devises chrestiennes* de Georgette de Montenay como uma extraordinária voz feminina na fase inicial do calvinismo, oferecendo uma releitura da religio cordis na tradição dos reformadores Lutero e Calvino, no formato de um livro emblemático. A dama de honra de Jeanne d'Albret, a Rainha de Navarra, apresenta para os círculos humanistas e aristocratas da época as ênfases protestantes no momento em que a sociedade francesa estava discutindo seu futuro religioso. Aparece uma mulher moderna, assumindo seu papel na história, competente no domínio de novas técnicas de comunicação e clara na sua articulação e posição teológica.

Partindo de uma perspectiva histórica, Adriana Gomes discute a criminalização do espiritismo no Código Penal de 1890 e a importância dos periódicos que circulavam na capital federal na segunda metade do século XIX: o *Jornal do Commercio*, *O Apóstolo* e o *Reformador*, para a inserção, a divulgação, ataque e a defesa do espiritismo. Nos discursos divergentes e com tons diferenciados, cada um dos grupos em discussão tinha um objetivo muito claro: transformar os seus discursos em mecanismos de compreensão e legitimação de suas ideias.

O último artigo desta edição traz a rica contribuição da doutora Claude Lepine sobre a oposição entre crença religiosa e conhecimento, com base na leitura de textos de autores contemporâneos que se dedicam ao estudo da religião. Para Lepine, a religião seria um fenômeno próprio do mundo ocidental que consiste em isolar a esfera do religioso do resto da sociedade. O cristão sabe que sua fé é de outra natureza que o conhecimento das coisas do mundo, e que pressupõe a distinção entre um mundo natural e um mundo sobrenatural, e entre dois modos de apreensão: a percepção e o saber de um lado, e a crença de outro. De acordo com Lepine, a religiosidade se baseia em experiências religiosas, que constituem um modo de apreensão irreduzível ao pensamento discursivo. É essa irreduzibilidade, de acordo com a autora, que nos leva a crer que manifestações de religiosidade e religiões deverão permanecer e continuar a ocorrer em nossas sociedades.

O texto que encerra esta edição é a resenha produzida por Thiago Fernando Diniz sobre a obra de Alister McGrath, *O deus de Dawkins: genes, memes e o sentido da vida*, publicada em 2008. Essa resenha, apesar de referir-se a obra *O deus de Dawkins*, está alicerçada em dois teóricos: o biólogo Richard Dawkins e o teólogo Alister McGrath. O livro não trata apenas de uma refutação ao ateísmo, nem da sofisticada biologia evolucionista do biólogo, mas propõe-se a debater as supra conclusões que Dawkins extrai da teoria evolucionista, mais especificamente das relativas à religião e à história intelectual.

Suzana Ramos Coutinho  
*Editora acadêmica*